

O MOVIMENTO DOS SEM- TERRA (MST) NO SUDESTE DO PARÁ- BRASIL

Roberta Maria Batista de Figueiredo
PIPES/NUMA/UFPA
BRASIL

No início dos anos 80, um novo personagem surge na luta pela posse da terra no Brasil: os chamados Sem-Terra. Compõem este grupo, a população expropriada da terra de diferentes partes do país que migraram para áreas de fronteira, estimulados pela propaganda dos governos militares (1964-85). No estado do Pará, o Projeto Ferra Carajás, da Companhia do Rio Doce (CVRD), aparece como um dos responsáveis pela atração de grande contingente populacional. A existência desta população representa a intensificação dos conflitos pela posse da terra. Apesar de já terem ocorrido ocupações em massa na área de Carajás em anos anteriores, a primeira atuação do MST no Pará, deu-se em junho de 1992, quando cerca de 200 famílias ocuparam a Fazenda Rio Branco, no município de Parauepébas. Por se tratar de terras improdutivas, parte desta fazenda foi desapropriada pelo governo federal após seis meses de acampamento no município de Marabá. Este trabalho contém investigações relativas a: origem do MST no Pará, bem como as relações entre este movimento e os atores decisórios, como a CVRD e as instituições federais e estaduais responsáveis pela distribuição e legalização de terras.